

2º Encontro da SBPC em MS/ XI ENEPEX / XIX ENEPE/ 22ª SNCT - UEMS / UFGD 2025

ENSINO DE FARMACOCINÉTICA PARA A ENFERMAGEM: DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DE UMA TECNOLOGIA EDUCACIONAL SOB A PERSPECTIVA DA APRENDIZAGEM BASEADA EM JOGOS

Instituição: Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul

Área temática: Ciências da Saúde

NEVES, Maria Fernanda Santa Cruz (mariafern0922@gmail.com); **RENOVATO, Rogério Dias**: (rogeriodr@uem.s.br);

- ¹ – Acadêmica do Curso de Enfermagem;
- ² – Orientador/Docente do Curso de Enfermagem;

Introdução: O profissional enfermeiro tem grande responsabilidade no processo de medicação, principalmente por administrar os medicamentos e averiguar a ocorrência de reações adversas. Por causa disso, é indispensável que esse profissional possua conhecimento técnico-científico atualizado. Entretanto, notou-se que, por mais que haja o conteúdo de farmacologia na matriz curricular, os discentes de enfermagem ainda encontram dificuldade de compreensão quanto aos conceitos farmacológicos. Os jogos educativos, então, são uma estratégia prática para que ocorra uma educação continuada de forma eficiente sobre a temática. Esse campo, apesar de ser novo, se apresenta como uma ferramenta que consegue promover o trabalho em grupo, além de desenvolver a prática e o raciocínio clínico, melhorando a capacidade analítica e tomada de decisão. **Objetivo:** Desenvolver uma tecnologia educacional digital sobre o ensino de farmacocinética para a enfermagem sob a perspectiva da aprendizagem baseada em jogos. **Metodologia:** Tal projeto foi desenvolvido nos moldes de uma pesquisa baseada em design, projetado no modelo de um curso autoinstrucional, ou seja, o participante teria total autonomia para realizá-lo conforme sua disponibilidade de tempo e raciocínio e implementado na plataforma EAD de ambiente virtual da UEMS (Moodle-UEMS) contendo jogos educativos seguindo a sequência dos processos de absorção, distribuição, metabolismo e excreção dos fármacos. Esta pesquisa foi encaminhada e aprovada pelo Comitê de Ética com Seres Humanos (CESH) da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), número do parecer: 7.065.614 **Resultados e Discussão:** Cada etapa da farmacocinética correspondia às fases do jogo. Os jogos seguiram modelos como caça-palavras, jogo da memória, palavras cruzadas e jogo de arrastar as palavras para preencher os espaços vazios. Houve 21 participantes inscritos, dos quais 5 enviaram o TCLE, sendo os participantes da pesquisa. Considerando que apesar de todos os participantes terem tido acesso a matéria de farmacologia, ainda sim é observado dificuldade na compreensão dos processos farmacocinéticos e na aplicação dos conhecimentos obtidos nas aulas teóricas tradicionais. Além disso, os participantes pontuaram no instrumento de avaliação que o curso ajudou na parte do aprendizado, fazendo com que se esforçassem para alcançar bons resultados e entendessem melhor os assuntos abordados, achando a dinâmica de jogos educativos muito interessante. Além do mais, os jogos educativos foram considerados interessantes e divertidos pelos discentes, tal fator é positivo, pois quando a aprendizagem é introduzida por meio de algo novo, ela se torna mais atrativa para os alunos, fazendo com que eles se interessem pelo conteúdo abordado **Considerações Finais:** Foi possível perceber dificuldades de compreensão pelos discentes em relação aos processos farmacocinéticos, pois mesmo com base teórica anterior, apresentaram dificuldades, confirmando a necessidade de uma abordagem nova, além do ensino tradicional. A pesquisa evidencia, portanto, que a tecnologia digital utilizada auxiliou na construção do conhecimento dos discentes, evidenciando a importância da inserção de atividades diferenciadas que estimulem a autonomia dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: FARMACOCINÉTICA, TECNOLOGIA EDUCACIONAL EM SAÚDE, EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM.

AGRADECIMENTOS: Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação - PIBITI possibilitou esse estudo e ao Prof. Dr. Rogério Dias Renovato, por toda orientação, ajuda e apoio.